



VOZ DA FÁTIMA

(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

Director, Proprietario e Editor
DOUTOR MANUEL MARQUES DOS SANTOS

Composto e impresso na Imprensa Commercial, á Sé — Leiria

Administrador: PADRE M. PEREIRA DA SILVA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA D. NUNO ALVARES PEREIRA

(BEATO NUNO DE SANTA MARIA)

13 de Agosto

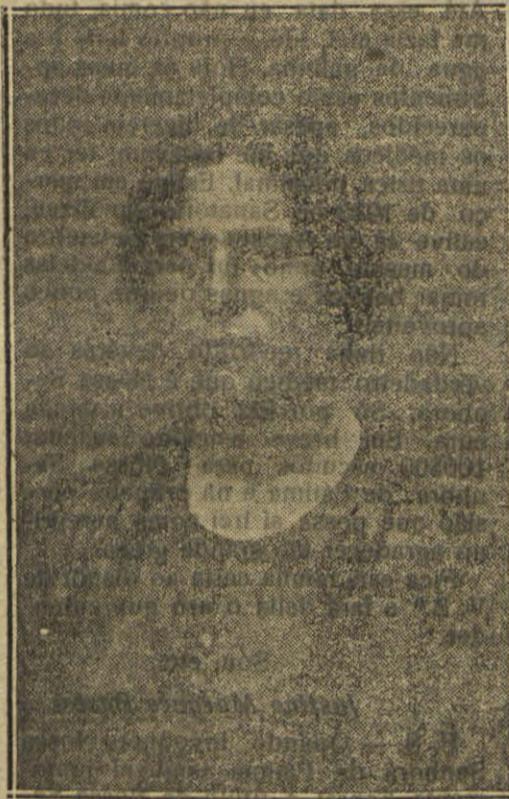
Uma vez mais, no entusiasmo ardente da sua fé viva e no fervor intenso da sua devoção acrisolada, o povo português, em piedosa romagem, commemorou solenemente, na Cova da Iria, entre os alcantis da serra d'Ayre, os successos maravilhosos de 1917. Dezenas de milhares de pessoas, procedentes de diversos pontos do paiz, sobretudo da Extremadura, congregaram-se durante algumas horas na *Cova da Iria* para render o preito do seu amor filial á Rainha do Ceu e da terra, que, segundo a voz fidedigna de tres inocentes creanças, alli se dignou apparecer para derramar a flux sobre nós as suas graças e benções de magnanima Padroeira da nação.

A's nove horas já uma multidão enorme se apinhava em torno da capella commemorativa das aparições.

Todos os peregrinos porfiavam em se approximar da branca estatua de Nossa Senhora do Rosario que, erguida sobre um pedestal singelo, ao lado esquerdo do altar, parecia envolver num carinhoso olhar materno os fieis prostrados a seus pés e acolher benignamente os seus votos ardentes e as suas fervorosas homenagens.

Innumeras pessoas, de todas as classes sociaes, davam repetidas vezes a volta de joelhos á capella, cumprindo promessas formuladas em transees inolvidaveis de soffrimento e de mágua, em que, invocando o poderoso auxilio da augusta Mãe de Deus, foram attendidos nas suas supplicas, estuantes de confiança e de fé.

Os servos de Nossa Senhora do Rosario e os seus auxiliares, obedientes ás ordens de seus chefes, numa disciplina rigorosamente militar, fazem admiravelmente o serviço de ordem regulando com methodo o acésio junto da capella e da fonte das aparições. A sua accção, que se tornava indispensavel num tão grande agglomerado humano como o que alli se encontra no dia 13 de cada mês, é altamente benemerita, merecendo os mais rasgados encomios de todas as



Alzira dos Anjos Sebolão,
de Pardêlhas (Murtoza),
que estando á morte foi curada repentinamente
por Nossa Senhora da Fátima
(Voz da Fátima de Março último)

pessoas que della foram testemunhas. Consola ver a correccção e cordura admiraveis com que tratam os peregrinos, a caridade e carinho inexcediveis com que assistem aos enfermos, a abnegação extrema com que, á semelhança do Apostolo S. Paulo, se fazem tudo para todos afim de valer a todos. Os jovens *servitas* de Torres Novas chegaram á Fátima na vespera á tarde e passaram a noite em adoração ao Santissimo Sacramento na igreja parochial. Terminada a sua vela d'armas, dirigiram-se de manhã cedo para o local das aparições, onde assistiram, ao nascer do sol, a uma missa resada em que receberam o Pão dos Anjos.

Depois das nove horas recomeça a celebração das missas dos sacerdotes previamente inscriptos. Em frente da porta da capella estende-se um vasto oceano de cabeças humanas. Ao cen-

tro, a todo o comprimento, na direcção da fonte maravilhosa, corre uma galeria, aberta pelos *servitas*, na mole immensa de povo, por onde, de quando em quando, um sacerdote, revestido de sobrepeliz e estola, administra a Sagrada Communhão, e da qual se approximam em ondas compactas e successivas e constantemente renovadas, centenas e centenas de fieis préviamente preparados nas suas terras pela confissão dos seus peccados para essa união intima com o Deus três vezes santo, delicia das almas puras no sacramento do seu amor.

Sucedem-se as missas umas ás outras, ininterruptamente, e a devoção dos crentes, em vez de afrouxar, redobra de intensidade, á medida que se approxima o meio dia solar, a hora do contacto mystico entre a terra e o Ceu, a hora solemne das aparições e dos phenomenos mysteriosos.

Doentes de toda a especie de doenças chegam a cada momento junto da capella. Os que se encontram em estado mais grave são immediatamente introduzidos no recinto fechado que circunda o altar, ao abrigo do sol e do contacto incommodo da multidão. Faces emaciadas, rostos contrahidos pela dor, uma longa theoria de tysicos, paralyticos e cancerosos, corpos myrrados, sacudidos por convulsões incessantes, esqueletos quasi inertes e sem vida, eis o espectáculo emocionante que nas immedições do altar se depara aos nossos olhos e que confrange e enche de profunda mágua as almas compassivas.

Os outros enfermos ocupam os lugares mais proximos da capella dentro da galeria aberta e guardada pelos *servitas*.

De todos os pontos continuam affluindo peregrinos, que não puderam chegar mais cedo, mercê da longa distancia a que ficam as suas terras.

A multidão é cada vez mais compacta.

São o meio-dia solar. Começa a ultima missa. O capellão-director dos *servitas* sobe ao pulpitto e, depois de rezar o *Crédo* em voz alta, juntamente com o povo, inicia publicamente a recitação alternada do terço do Rosario.

A' elevação fazem-se as comoves-tes invocações de Lourdes. Terminada a missa, a missa dos enfermos, canta-se o *Tantum ergo* e dá-se a bênção com o Santíssimo Sacramento, primeiro a todos os fieis e em seguida a cada um dos enfermos em particular. Emociona profundamente a vista de tantos corpos martyrisados e de tantos corações ulcerados pelo sofrimento, que se voltam para Jesus-Hostia, saúde dos enfermos, consolação dos tristes, numa supplica ardente de confiança, de resignação e de amor. Sobe então ao pulpito o rev. parochio de Patalas, que durante vinte minutos falla sobre a devoção a Nossa Senhora e o cumprimento dos deveres christãos. No principio do sermão diz que o prega em acção de graças pelas extraordinarias melhoras dum tuberculoso a quem a sciencia o anno passado considerava perdido e prestes a morrer e que alli estava presente com sua familia, aparentemente livre de perigo.

Após o sermão, a assistencia principia a dispersar-se pouco a pouco.

A «Voz da Fátima» é procurada com vivo interesse e muitos milhares de exemplares são distribuidos gratuitamente com uma rapidez incrível.

Attrahia a attenção de todos uma mulher do povo, que o anno passado, achando-se tuberculosa, foi a Fátima pedir a sua cura, e que neste dia, completamente curada, voltou alli para agradecer a graça recebida, acompanhada por grande numero de pessoas da sua terra, que compartilhavam sentidamente da sua felicidade e do seu reconhecimento.

No dia seguinte, á noite, assistimos, com o coração confrangido de dôr, ao transporte dos mortos da catastrophe ferro-viária da Atalaya.

Coincidencia notavel! No comboio sinistrado viajavam nas diversas classes numerosos peregrinos, que regressavam de Fátima ás suas terras, e nenhum delles, que se saiba, ficou morto ou gravemente ferido.

A todos os nossos leitores sollicitamos uma préce muito sentida pelas desditosas victimas de tão horrivel tragedia, uma das maiores que registam os annaes ferro-viários portuguezes, e bem assim pelas da não menos lamentavel catastrophe de Belem, succedida poucos dias mais tarde e que, como a primeira, todos os corações encheu de lucto e de amargura.

V. de M.

As curas da Fátima

Quinta do Souto, Cavernães (Vizeu).

Ex.^{ma} e Rev.^{ma} Sr.

Tendo-me enviado um amigo de Vizeu, um exemplar da «Voz da Fátima», numa altura em que eu me encontrava gravemente doente e confortado com os ultimos Sacramentos, com uma infecção nos intestinos, estomago e fígado, de que sofri desde 4 de Março de 1923 até fins d'abril do proximo passado, li a «Voz da Fátima» e fiquei encantado com tais

prodigios operados pela Nossa Mãe do Ceu, na Fátima, que até á data me era desconhecida.

Eu já era devoto de Nossa Senhora mas foi nessa hora que minha alma se encheu de mais calôr, mais fé, e principiei por me dirigir a Nossa Senhora com mais confiança, por meio destas palavras: *O' minha Senhora, ó minha Mãe do Céu, já que Vos dignastes apparecer em Fátima, dignai-Vos tambem interceder por mim nesta doença, e eu serei curado. Se eu receber de Vós tão grande prodigio irei como peregrino a Fátima, quando puder, para Vos prestar homenagem e agradecer tão grande beneficio de Vós recebido e Vos darei uma esmola para engrandecimento do vosso culto, ao menos de cem escudos ou conforme eu puder.* Foi atendido desde essa hora.

Os sofrimentos foram desaparecendo, e hoje encontro-me curado. Até essa data eu não comia, tudo me fazia mal, até o proprio leite e a agua de galinha. Hoje os meus sofrimentos estão completamente desaparecidos, apesar de dizerem todos os médicos que me tratavam, ter eu uma tísica intestinal. Estive em março de 1923 no Sanatorio em Vizeu, estive lá em Agosto e em Setembro do mesmo anno fui para Cadelas tomar banhos e aguas de que pouco aproveitei.

Não tinha recorrido devéras ao verdadeiro médico que é Nossa Senhora. Só por Ela obtive a minha cura. Em breve tenciono mandar 100\$00 escudos para Nossa Senhora da Fátima e na primeira occasião que possa aí irei como peregrino agradecer tão grande graça.

Fica esta minha carta ao dispôr de V. S.^a e fará della o uso que entender.

Sou, etc.

Justino Marques Bastos

P. S. — Quando invoquei Nossa Senhora de Fátima tambem juntamente honrei o titulo de Nossa Senhora da Victoria, padroeira da Irmandade desta freguesia, a quem destino comprar um turibulo em agradecimento a Nossa Mãe do Ceu pela minha saúde recuperada.

Escusa—Marvão, 3/5/1924
Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr.

Bem dita seja a grande Mãe de Deus Maria Santissima.

Venho trazer a V. Rev.^{ma} a noticia d'uma cura para sêr publicada na *Voz da Fátima*. Permita-me pois que eu faça a narração do facto.

Tenho uma tia chamada Tereza de Jesus Garraio, residente na Portagem, concelho de Marvão, a quem Nosso Senhor de ha tempos para cá tem enviado muitas provações.

E' mãe de 12 filhos, dois dos quaes nasceram ha dois mezes d'um parto. Passado um mez depois do nascimento das creanças começou a sentir-se tão mal, que mandou chamar o facultativo municipal do mesmo concelho, Dr. José Martins Gralha, o qual, depois de auscultar a doente, disse que o chamaram um pouco tarde e não deu boas esperanças. Pre-

ceituou um tratamento á doente para exprimentar dizendo que, no caso de não dar resultado, teria de ser operada.

Uma noite piorou tanto que chegou a dizer á familia que preparassem tudo porque ella não vencia. Estavam todos desanimadissimos, e com razão.

Foi n'esta altura que eu resolvi voltar-me para quem tudo pôde, e do fundo do coração invoquei Nossa Senhora do Rosário de Fátima para que lhe acudisse, e não deixasse tantos filhinhos sem mãe.

Prometi publicar a cura na *Voz da Fátima* se Nossa Senhora se dignasse ouvir-me.

Acendi uma luz de azeite junto da sua imagem, e fui pedir a uma amiga uma pouca de agua de Fátima, e, acompanhada de mais trez pessoas amigas, fui visitar minha tia, que encontrei desanimadissima. Esforcei-me para conter as lagrimas e disse-lhe que tinha fé que Nossa Senhora havia de curá-la.

Puz-lhe ao peito uma medalha de Nossa Senhora de Fátima, que ella começou a invocar e a beijar, pedindo-lhe que lhe acudisse.

Coloquei em cima da cama uma bonita imagem de Nossa Senhora do Rosário que minha tia possui, e acompanhada de mais oito amigas, entre as quaes trez filhos da doente, resámos o terço do rosário em côr. A doente tomou parte como ponde.

Em seguida bebeu alguns gólos de agua de Fátima, e depois resámos a Ladainha de Nossa Senhora, e a oração «*Lembraí vos ó purissima Virgem Maria, etc.*»

Recomendei-lhe que continuasse durante nove dias a tomar a agua, enquanto eu e as ditas pessoas amigas faziamos uma novena.

Retirei para minha casa deixando-a um pouco mais animada.

A primeira vez que o médico a visitou depois que a doente começou a tomár a agua, achou que a febre tinha diminuido bastante. A segunda, a mesma coisa. E, visitando-a ele de dois em dois dias, sempre achava grande diminuição de febre, a ponto que disse que estava admirado como as melhoras se acentuavam, estando todo satisfeito por vêr aquele resultado na doente que elle com tanto cuidado tratava.

Minha tia apesar de estar convencida que foi Nossa Senhora quem lhe acudiu, nunca o manifestou ao médico.

Graças a Deus e a Sua Santissima Mãe, já está boa, e pôde tratar da sua vida.

Eu tenciono ir a Fátima no proximo dia 13 e levar a Nossa Senhora uma pequena esmola que minha tia lhe prometeu em acção de graças.

Já tive a felicidade de visitar duas vezes esse lugar de Fátima, sendo a primeira em 13 de Outubro de 1917. Tambem vi o fenómeno solar, e n'unca mais pude esquecer os felizes e consoladores momentos que nesse lugar privilegiado passei. A segunda vez, foi em 13 de Outubro de 1922, e vi a repetição do fenomeno solar.

Termino pedindo a V. Rev.^{ma} perdão pelo incomodo que lhe dou.

Com os meus respeitosos cumprimentos sou, etc.

Conceição Ramiro Serra

Rev.^{mo} Sr.:

Já ha bastante tempo devia ter escripto a dar uma noticia bastante interessante. Ha 3 annos que padeço de uma lesão cardiaca. Estive bastante mal. Em Agosto de 1923 peiorei, chegando a ter uma tal debilidade no estomago, que os remedios e o alimento que tomava tudo passava aos entestinos e sahia logo e nada se conservava, ficando em uma fraqueza terrivel e em suôres. Nesta altura, vendo que o meu estado era grave, requeri a Confissão e o Sagrado Viatico. Nessa ocasião minha esposa, vendo que em pouco tempo ficaria viuva, recorreu á Virgem Nossa Senhora do Rosario da Fátima que lhe valesse naquella afflicção, pedindo ao seu Bemdito Filho as melhoras para seu marido, que era o seu amparo neste mundo. Logo nessa noite descancei melhor, e no dia seguinte já o que tomei se conservou no estomago e os suôres desapareceram. Isto foi a 20 de Setembro de 1923, e no dia 13 de Outubro do mesmo ano já tive força para ir agradecer á Virgem Santissima, Senhora do Rosario da Fátima, a graça de me ter valido com a Sua Misericordia.

De então até hoje acho melhoras de dia para dia, como de tudo e nada me tem feito mal, graças a Deus.

Porto de Mós, 1 de Agosto de 1924

Joaquim da Silva Menezes

Obtiveram graças, que reconhecidamente veem agradecer a Nossa Senhora do Rosario:

Arceolina de Lourdes, de 7 annos de idade, filha de José Maria Neno e de Clarisse Emilia Carrada, da Murtoza, tinha duas pequenas ulceras nos olhos e não consentia que se lhe applicasse remedio algum, apesar de todos os esforços empregados.

A mãe afflictissima, temendo que a sua filhinha ficasse cega, recorreu a Nossa Senhora da Fátima, e prometeu-lhe, se Ela lhe valesse, de lá ir com sua filha beijar-lhe as mãos e dar-lhe a esmola de 10:000 réis. Começou então a lavar-lhe os olhos com agua de Fátima, e passados 3 dias estava completamente curada.

Mãe e filha incorporaram-se na peregrinação da Murtoza no dia 13 de Agosto, indo pagar a Nossa Senhora da Fátima a sua divida de gratidão.

Ana Maria Barbosa, de 29 annos de idade, lavradora, de Pardelhas de Murtoza, casada com Manuel Maria da Silva Gravato, tendo de sujeitar-se a uma operação que os médicos julgavam necessaria e imprescindivel, devido a uma infecção puerperal consecutiva a um parto, pediu a Nossa Senhora da Fátima que a livrasse de tal operação e prometendo-lhe, se alcançasse essa graça, de lá ir e dar-lhe uma esmola de cincoenta mil réis.

Começou desde então a lavar a

parte doente com agua e terra de Fátima. O que é certo, é que no dia marcado para a operação, estando promptos e preparados os instrumentos cirurgicos em sua propria casa, e tendo-se previamente disposto com a Confissão e Comunhão, os médicos declararam que não era precisa a operação.

Está completamente curada e cumpriu a sua promessa no dia 13 de Agosto, indo n'uma peregrinação da Murtoza, (75 pessoas) a Nossa Senhora da Fátima agradecer-lhe aquele beneficio que só a Ela attribue.

Mariana Saldida, de 85 annos, da Murtoza (Pardelhas), que estando muito doente e tendo recebido até os ultimos Sacramentos, oferecendo uma novena e bebendo agua da Fátima, com admiração de todos, levantou-se no dia seguinte.

Veio em Agosto á Fátima, dando cem mil réis para o culto de Nossa Senhora.

Antonio Luiz da Conceição, rua do Loureiro, 50, Coimbra, posto que continue doente, envia a quantia de 10:000 réis por uma graça que Nossa Senhora do Rosario da Fátima lhe concedeu.

Considerações e propositos d'uma alma devota da Virgem Santissima

Amar a Maria, porque é minha Mãe.

Depender de Maria, porque é minha soberana.

Obedecer a Maria, porque é minha rainha.

Estudar Maria, porque é o meu modelo.

Seguir Maria, porque é o meu amparo.

Combater ao lado de Maria, porque é a minha força.

Descançar em Maria, porque é o meu refugio.

As aparições de Lourdes

VIII

Resado o terço Antonieta Leydet aproxima-se della e, dominada pela ideia de que era Elisa Latapie que apparecia, apresenta á creança o papel e a penna que levou consigo, dizendo-lhe:

—Pergunta á Senhora se tem alguma cousa a communicar nos e, no caso affirmativo, pede-lhe o favor de o escrever.

Bernadette levanta-se; dá alguns passos em direcção ao rochedo e, sentindo que as duas senhoras a seguem, faz-lhe signal, sem se voltar, para que se deixem ficar atraz.

Proximo da sarça, ergue-se nos bicos dos pés e apresenta á Senhora o papel e a penna. Ella espera, na attitude d'uma pessoa que escuta com attenção, de olhos fitos na sarça e na abertura ogival e com os braços sempre elevados; de repente abaixa-os, faz uma saudação profunda e torna para o seu lugar, tendo na mão o papel em que nada foi escripto.

Antonieta aproxima-se rapidamente della e pergunta-lhe:

— Que foi que te respondeu a Senhora?

— Quando lhe apresentei o papel e a tinta poz-se a sorrir, depois, sem mostrar desagrado, respondeu: «O que tenho a dizer-lhe não é preciso que eu o escreva.»

Pareceu reflectir um instante e accrescentou: «Quere ter a bondade de vir aqui durante quinze dias?»

— Que respondeste tu?

— Respondi que sim.

— Mas porque é que a Senhora quer que tu venhas?

— Não sei, ella não m'o disse.

— Mas, perguntou por sua vez a senhora Millet, porque fizeste signal para que recuassemos quando subiamos ha pouco atraz de tí?

— Para obedecer á Apparição.

— Ah! accrescentou a senhora Millet, inquietada, faz favor, Bernadette, de lhe perguntar se a minha presença aqui não lhe é importuna.

Bernadette então levanta os olhos para o alto da moita de roseiras bravas, escuta por momentos, depois, voltando se, diz:

— A Senhora responde: «Não, a sua presença aqui não me é desagradavel.»

A creança torna a pôr-se de joelhos para rezar; as duas senhoras rezam com ella, sem comtudo a perderem de vista; ellas notam que Bernadette interrompe a sua oração e parece que conversa intimamente com a Visão. Mas não percebem nada, não ouvem nada. Passa-se pouco mais ou menos uma hora e a Visão desaparece. Então Bernadette levanta-se, as duas senhoras dirigem-se apressadamente para junto della, como para junto duma santa que tivesse sido favorecida pouco antes com uma graça de eleição, e dizem-lhe:

— Tu conversaste durante muito tempo com a Apparição; por ventura não recebeste della novas communicações?

— Sim, responde Bernadette, e o seu rosto apresenta ao mesmo tempo signaes de alegria e de anciedade. Ella disse-me: «Eu não lhe prometto torná-la feliz neste mundo, mas no outro.»

— Visto que a Apparição se digna fallar-te, porque não lhe perguntas o nome?

— Eu fiz-lhe essa pergunta.

— E então? Quem é ella?

— Não sei! Baixou a cabeça sorrindo e não me respondeu.

A senhora Millet e Antonieta Leydet reconduziram-na a casa de sua familia e disseram com uma ciosa emoção a Luiza Squibrous, como dias antes a senhora Nicolau:

— Ah! Como é feliz em ter uma tal filha!

O escriptor Estrade pedia um dia á Bernadette que lhe repetisse as palavras exactas desta terceira apparição. Ella exprimiu-se assim: «A Senhora disse-me: Quere ter a bondade...? E parou de repente a esta palavra, para accrescentar confusa e com a cabeça baixa: «A Virgem disse-me quere!»

Esta particularidade parece-nos interessante, por traduzir o respeito da Santissima Virgem por esta creança, de alma purissima, muito grande deante de Deus, que ella se recusa a tratar por tú. Ella é na realidade a mãe, a rainha e a inspiradora da Igreja Catholica que é uma grande escola de respeito. O nosso seculo, que pôde chamar-se o seculo da falta de respeito, porque os homens já não se estimam, desprezam-se, não se saúdam, teem até o habito, o culto das palavras grosseiras e vis, o nosso seculo, diziamos, deve aproveitar esta lição dada tão delicadamente e que lhe permite entrever que uma epocha, em que os individuos deixam de se tratar com respeito, perde em breve até o frágil verniz de civilisação e desce rapidamente a senda que conduz á barbarie.

Quando a Santissima Virgem lhe falava, a creança ouvia distinctamente, e as suas companheiras nada ouviam, assim como nada viam. Ella explicava mais tarde este phenomeno incomprehensivel dizendo duma maneira encantadora, com a mão estendida sobre a região do coração: «Quando a Virgem Santissima me confiava segredos, falava-me por aqui e não pelos ouvidos.» Depois, vendo que não a entendiam, accrescentava com tristeza por não encontrar imagem exacta para traduzir a sua impressão: «Eu não sei fazer-me comprehender. Olhem, para todos aquelles que estavam em torno de mim na Gruta, era como se uma pessoa se encontrasse a cem passos de nós; essa pessoa veria certamente que nós fallamos, mas não ouviria o que nós dizemos.»

Não seria possivel descrever melhor o que ella sentia, e sem que o suspeitasse, a humilde creança servia-se das proprias palavras da Santissima Virgem no *Magrificat*: ella escutava, ella ouvia com o espirito do seu coração, *mente cordis sui*.

Para ella ha um pouco mais de claridade no seu caminho.

Durante as duas primeiras apparições, absorveu-se na contemplação da Senhora

que a acolhe benignamente e sorri para ella, e que, por occasião da aspersão da agua benta, sorri tambem para todas as pessoas que estão presentes, almas simples e piedosas que a amam filialmente, porque o seu coração suspeitou que a visão era a Santissima Virgem. Desta vez ella encanouse de coragem, ousou falar á Senhora e dirigir-lhe uma pergunta infantil que fez sorrir a Apparição, depois perguntou-lhe sem rodeios quem ella era. «A Senhora baixou a cabeça sorrindo», e não respondeu, mas, é claro que esta pergunta não lhe desagradou. Contudo Bernadete não insistiu: ella conservava no seu coração estas palavras reveladoras: «Eu não lhe prometo torná-la feliz neste mundo, mas no outro».

Ella deve, pois, esperar contradicções, amarguras e soffrimentos. E todos estes males começarão em breve e não acabarão senão com a sua vida. Dóres intimas sem duvida e que os homens não conheceram todas, mas que nem por isso foram menos acerbas.

Por isso, quantas vezes teve de trazer á memoria uma promessa da Rainha do Ceu, para se consolar nas suas angustias!

V. de M.

Abrigo para os doentes peregrinos da Fátima

Transporte	220:000
D. Bernardina Amélia da Silva	20:000
D. Luiza de Jesus Costa	10:000
Lourenço da Cunha	10:000
A. S.	20:000
Soma	280:000

Os fenomenos solares

Quem estas linhas escreve e todas as outras quinze pessoas que no dia 13 de Agosto se dirigiam de camionette de Leiria para a Fátima, pouco depois das 8 horas da manhã, durante quasi meia hora, logo ao passar das Côrtes até para além do Reguengo do Fétal, puderam observar os extraordinarios fenomenos solares do costume nos dias 13, posto que com menos intensidade que no dia 13 de Outubro de 1917.

E' de notar que este anno, sobretudo desde Maio, os fenomenos tem tido logar de manhã, tendo sido observados na Cova da Iria mais ou menos na occasião em que a imagem de Nossa Senhora é conduzida para a capelinha das Aparições.

Sugestão, dirá alguém. Mas é possível que tantas pessoas, algumas categorisadas, habituadas a raciocinar, se enganem?

E porque é que a sugestão não perdura na occasião de maior aglomeração quando tudo parecia mais propicio a arrastar a imaginação?

A' volta, ao reentrar na camionette, dizia um estudante do lyceu: «é certo, é certo, é certo».

E' certo o quê? (inquirimos nós). Se até aqui (respondeu) tinha um restinho de duvida, agora não tenho nenhuma.

A verdade é que além do aparecimento da agua e em tanta abundancia na Fátima e das curas inumeras e reitumbantes que todos os dias chegam ao nosso conhecimento, os fenomenos solares (a não ser que os astrónomos demonstrem o contrario) são por si só uma maravilha perenne.

Voz da Fátima

Despezas

Transporte	16.146:720
Impressão do num. 23 (18:000 exemplares)	360:000
Outras despezas	85:000
Soma	16.591:720

Subscrição

(Continuação)

D. Maria das Dóres (de jornaes, etc.)	123:500
Percentagens em terços etc. (D. Maria das Dóres)	17:000
D. Maria de Figueiredo	10:000
P. ^o Augusto da Silva (2. ^o anno)	10:000
D. Maria Emilia de Macedo Cordeiro Rosa	10:000
D. Carmen Satrustegni de Padilla (2. ^o anno)	10:000
D. Joaquina Sancho Silva (2. ^o anno)	10:000
D. Dorotéa Benavente da Conceição Alves	10:000
Manuel Pereira dos Reis	10:000
D. Maria Luiza da Conceição Feio	10:000
D. Maria Augusta Ribeiro da Costa	10:000
D. Teresa Barreira Frazão	10:000
D. Maria Augusta	10:000
De jornaes (Josefa de Jesus)	37:450
De jornaes (D. Maria da C. Alcantara)	21:300
De jornaes (Casa <i>Avé Maria</i> de Lisbôa)	28:000
De jornaes (P. ^o José d'Aguiar Machado Leal)	28:000
Capitão Lopo (2. ^o anno)	10:000
D. Francisca Borges L. Freitas	12:000
D. Candida Rocha Afonso	10:000
D. Teresa de Jesus Raposo Violante	15:000
D. Efigenia de Mello	10:000
D. Maria da Encarnação Oliveira Bernardes	10:000
D. Maria da Paz Coimbra	10:000
Darlindo Coimbra Ferreira	10:000
Manuel Ferreira Matheus	10:000
D. Guilhermina Mendonça	10:000
David Pinto Tenda	10:000
Manuel José Marques	10:000
D. Izabel d'Almeida Costa Pereira	15:000
D. Filomena V. Figueiredo	10:000
Donativos varios (Francisca Fitipaldi)	159:500
Antonio dos Santos Vieira	25:000
Manuel Vigario	10:000
D. Maria Augusta Afonso de Matos	10:000
João Nunes de Matos (2. ^o anno)	10:000
Francisco Lobato Leitão	10:000
D. Victorina Augusta Pinto	10:000
P. ^o José Alves Duarte (2. ^o anno)	10:000
D. Agueda Rosa	10:000
D. Maria Generosa de Menezes d'Almada	10:000
Antonio Simões Alves	10:000
Arnaldo do Carmo Netto	10:000
D. Maria Alda Lopes	10:000
D. Anna Emilia Ferreira dos Santos. (2. ^o anno)	20:000
D. Amelia Pereira Abranches 2. ^o anno	20:000
D. Maria Pereira Dias Nunes	10:000

D. Maria José Bagulho Fernandes (2. ^o anno)	20:000
Manuel Teixeira de Carvalho (2. ^o anno)	10:000
D. Maria da Conceição Ferreira Gomes	10:000
D. Maria Ignês Namorado Fernandes (2. ^o anno)	10:000
José Mendes	10:000
Donativos e percentagens (Manuel Anaia, etc.)	18:500
D. Maria Margarida de Campos Casaes (2. ^o anno)	10:000
D. Maria Luiza ou D. Maria Anna Morgado (2. ^o anno)	10:000
D. Maria Pedrosa Mathias Ferreira (2. ^o anno)	10:000
D. Anna A. de Matos Fernandes Potes (2. ^o anno)	10:000
Comendador Antonio Coelho Villas Boas (2. ^o anno)	10:000
Antonio Joaquim Fernandes Potes	10:000
José Fernandes Potes (2. ^o anno)	15:000
De jornaes (D. Maria Clara)	10:000
Joaquim Augusto d'Oliveira	10:000
D. Maria Augusta de Mello Lobo da Silveira Mattos	10:000
Miguel Pinto (6 mezes)	5:000
D. Maria dos Prazeres de Gouveia O. de Mello e Castro	10:000
Joaquim da Rosa	10:000
D. Maria Magdalena de Carvalho	10:000
D. Maria Amelia Marques. Antonio Quaresma	10:000
Joaquim Gabriel Coelho	10:000
D. Maria Manuela Bacelar	10:000
D. Gracinda Lopes	10:000
D. Jesuina Mesquita Carneiro	10:000
D. Maria Ermelinda Machado Campo Mousinho	10:000
D. Maria Lucrecia Santos Rosado Pimentel	15:000
D. Florencia dos Anjos Godinho (2. ^o anno)	20:000
De jornaes (J. d'Oliveira Dias)	20:000
D. Carolina Alves Nobre	10:000
Annibal Matta	10:000
P. ^o Antonio Vieira de Geiça Silva Braga (2. ^o anno)	10:000
D. Maria José de Carvalho Pinheiro d'Almeida	10:000
P. ^o Joaquim Dias Duque	30:000
D. Rita Nogueira	10:000
Romão Marques	10:000
D. Mathilde Garcez Cabral	10:000
D. Joaquina da Silva Simões	10:000
D. Maria do Livramento Vasconcelos Horta	10:000

(Ficam mais de 200 nomes á espera de vez).

VOZ DA FÁTIMA

Este jornalzinho, que vae sendo tão querido e procurado, é distribuido gratuitamente em Fátima nos dias 13 de cada mês.

Quem quizer ter o direito de o receber directamente pelo correio, terá de enviar, adeantadamente, o minimo de dez mil réis.